

Revista digital **DOM**



ANO 2 / EDIÇÃO 9



Revista digital **DOM**

O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente a fim de que mais almas sejam alcançadas.

Pe. Cláudio

Expediente:

Direção Geral:

Padre Cláudio

Editores: Maria Cristina /
Tony Januário

Diagramação e design:
Danilo Falcão

Fotos: Donovan

Foto capa:
Pintura de Sassoferrato
Virgem Maria

A VIRGINDADE PERPÉTUA DE MARIA

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho” (Mt 1,23/ Is 7,14)



Ave-Maria | Retirada de: comshalom.org

“Com ela, filha de Sião por excelência, depois de uma demorada espera da promessa, completam-se os tempos...” (CIC 489). Quanta graça, força e poder numa realização natural – o parto do filho de Deus nascido de uma virgem! Maria experimenta em sua carne a ação vigorosa e salvífica de Deus ao ser obediente em todos os sentidos de sua vida. De certo, a virgindade afirmada dia após dia trouxe ao mundo o fim da espera e enfim Ele está no meio de nós! Bendito seja Deus pelo nascimento de seu filho, pois a promessa cumprida permite o nascimento do Salvador Jesus Cristo, o Emanuel, para toda a humanidade.

Todo o ano, no dia 25 de dezembro, celebramos a solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se igualou em nossa humanidade para assim se encontrar conosco. Ele veio ao mundo numa noite, que como sabemos, por mais

que Maria procurasse um lugar minimamente digno, Jesus nasceu num estábulo e foi envolto por faixas. Ninguém O esperava. Ninguém sabia de sua existência ali, naquele momento, a não ser seus pais José e Maria. E, neste dia, a lógica mais improvável de todos os tempos acontece: Nasce o filho de Deus.

Penso que naquela época, todas as meninas da idade da Virgem Maria, por condição da fé nos profetas, esperava a vinda do Cristo, esperava ser a mãe do filho de Deus, esperavam gerar em seu ventre o Rei dos reis, porém somente uma foi digna diante de Deus. Maria sabia que a escolha não era dela, mas de Deus!

Em 649, no Concílio de La-trão, foi definido o Dogma da Virgindade Perpétua de Maria. Os antigos padres defenderam em todos os



Edição de Imagem feita por Pedro Kaufmann

tempos da Igreja, a virgindade de Maria. “Estais firmemente convencidos acerca de Nosso Senhor, que é verdadeiramente da raça de Davi segundo a carne, Filho de Deus segundo a vontade e o poder de Deus, verdadeiramente nascido de uma virgem...”, disse Santo Inácio de Antioquia (início do século II). Ele nos ensina que “a virgindade é a forma por meio da qual Maria pertence a Cristo”.

A virgindade de Maria aponta para a sua entrega total ao desígnio de Deus e para a sua maternidade espiritual sobre toda a Igreja. Santo Agostinho afirma que “Cristo nasceu com efeito da mãe que sem contato com varão concebeu intacta, e sempre intacta permaneceu, concebeu virgem, dando à luz virgem, virgem morrendo, embora fosse desposada com carpinteiro, extinguiu todo o orgulho da nobreza carnal”.

Ao “extinguir todo o orgulho da nobreza carnal”, mesmo desposada por José, Maria permanece virgem, se contato carnal, cumprindo um caminho que perpassa a história cronológica, quebra nossas compreensões humanas e aponta para Deus; ação que em toda sua vida foi de devoção, firmeza e concretude. Ela entrega não somente a sua carne como também a sua alma e escolhe viver a vontade de Deus consagrando-se ao seu fiel esposo (Deus). Bendito seja o Senhor por São José, que pela fé e temor acreditou no anjo que lhe apareceu e com Maria viveu a sua total consagração a Deus.

A verdade é a verdade e não nos cabe contestar ou tentar entender os mistérios de Deus. Quando algo é vontade de

Deus, por mais que nos pareça incompreensível, devemos como Maria nos entregar ao Senhor, pois Ele que é autor de todas as coisas concretizará os seus planos e cumprirá as suas promessas. Que a própria Virgem Maria possa alcançar todo o nosso ser, pelo seu amor incondicional a Vontade de Deus, e nos conduza a livre entrega do nosso ser ao Autor de todas as coisas. Amém. ■

Por Michelle Jorge, consagrada



Pintura Virgem Maria de Sassoferrato

PARTILHA CURA



bruno-melo - unsplash

Quando ingressamos em uma comunidade compreendemos que entramos para uma vida comunitária da forma que nós somos, com as nossas qualidades e defeitos, medos e alegrias, sonhos e projetos. Conforme caminhamos, nos deparamos também com a realidade dos irmãos que também trazem consigo sua história de vida. Vemos no estatuto da Comunidade dom de Deus que: **“partilha significa colocar em comum a própria riqueza espiritual e, ao mesmo tempo, permanecer aberto à do outro. Quer dizer, crescerem juntos, um com o dom do outro, para buscarem juntos a Deus e juntos se santificarem.”**

Para viver essa comunhão com o outro, por primeiro precisamos estar em comunhão com o próprio Deus. A vivência comunitária de fato nos faz sair de nós mesmo, seja por meio de uma missão, partilha de vida, pregação e entre outras realidades. Juntamente a essas experiências nos faz curar tudo aquilo que não ajuda na realização do próprio Deus. Como diz em 2 Timóteo 1,7 *“Pois Deus não nos deu espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade”*, essa experiência passa por um amadurecimento em Deus que nos faz no dom de si, revelar o dom de Deus ao outro.

Conforme nos aproximamos de Deus, os medos e as muralhas da nossa vida vão sendo transformados em cura e diante desses passos ajudamos o outro a

crescer também. Lembrando que a vida comunitária tem os seus lados negativos, mas muito além disso, tem o seu lado positivo. Somos a primavera da Igreja, como falou São João Paulo II. Assim como a flor precisa florescer, também somos chamados a renascer curados e maduros ao chamado do próprio Senhor à Santa Igreja. Ser essa resposta de amor é maior do que os medos que temos em não corresponder a vontade de Deus. ■

Por Gennyfer Lima, noviça

O MENINO JESUS NO TEMPLO

“Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas”
Lc 2,47



Matthias Stom - Christ among the doctors - unsplash

Contemplamos na quinta dezena do Mistério Gozoso a perda e o encontro do menino Jesus no Templo. Temos pouco que nos fala da infância e adolescência de Jesus. Mas podemos tirar um grande ensinamento no Evangelho de São Lucas 2, 41-52.

Muitas pessoas entendem errado sobre José e Maria, acham que eles foram relapsos ou irresponsáveis. Mas naquela época, na cultura judaica, era comum uma criança com 12 anos já ser responsável, já ter maturidade. Também assim como era costume ter algumas caravanas, algumas comitivas, e elas eram divididas entre masculinas e femininas e a “crianças” tinham o direito de escolher com quem queria viajar. Então, Maria achou que Jesus estava com José e José achou que Jesus estava com Maria.



Jesus entre os Doutores, David Teniers

Algumas pessoas entendem também que Jesus foi desaforado, que Ele foi respondão. Mas na verdade, Ele estava sendo obediente ao Pai do céu naquele momento, mais obediente a Deus do que aos homens que eram seus pais aqui na terra. O que faz uma família crescer é a submissão a Deus, é sempre colocar Deus no centro e não o meu querer. Jesus foi sempre obediente a José e a Maria, tanto que voltou com eles, mas precisou fazer antes o que seu Pai do céu estava pedindo. Maria conservava no coração todas as coisas e meditava, porque sabia que o menino era filho de Deus e que ela devia se calar diante da resposta de Jesus.

Outro ponto importante é que Jesus não estava perdido, não estava desesperado no meio da multidão, pelo contrário. Quando os seus

pais O encontraram, Ele estava tranquilo sentado entre os doutores da lei, ensinando-os. Quem estava perdido era Maria e José, perdidos no sentido de que perderam Jesus de vista, que desviaram os olhos Dele. E isto nós fazemos muitas vezes, desviamos os olhos de Jesus, deixamos de ler a Bíblia, de estudar o catecismo, deixamos as virtudes de lado. E aí nos perdemos, nos desesperamos, desviamos o nosso olhar. Quando enxergamos a verdade de Cristo devemos guardá-la em nosso coração, como fez a sua mãe. Pois Deus se manifesta a todo momento e nem sempre vamos compreender. Não entender, não é motivo para não aceitar.

Se o próprio Jesus, verdadeiro Deus e filho de Deus, buscava aprender sobre o Senhor com 12 anos, como

nós dedicamos tão pouco tempo a estudar a nossa fé? Jesus é o pai do tempo futuro, no qual devemos ouvir os conselhos paternos. E como podemos ouvir esses conselhos? Através de estudos bíblicos da Sagrada Escritura, da tradição e do magistério da Igreja Católica. Assim, podemos crescer em sabedoria e nos apaixonar e amar cada vez mais pela nossa igreja, assim deixaremos Jesus crescer cada vez mais em nosso coração porque assim cresceremos em sabedoria. E nunca desviar os olhos de Jesus. ■

Por Márcia Amorim, noviça



Heinrich hofmann - Cristo no templo



Foto: pexels-anastasiashuraeva/veel

O ESTADO E A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O Estado oferece a educação religiosa, a partir da psicologia, ministrando estabelecimentos pequenos, das relações e inserção nos grupos maiores. O ensino religioso nas escolas toca em questões filosóficas e políticas, que na prática se traduziu na separação da Igreja e o Estado, ou seja, tornou baixo, perdendo assim, a vinculação com o divino e, no passar dos séculos, a vinculação com o sagrado. Na história houve várias reaproximações do sagrado, devido ao caráter absoluto, que muitos atribuíram ao Estado.

O respeito à diversidade leva a defesa da liberdade, quando nada é contrário à convicção de pessoas e grupos. A laicidade do Estado colabora para que não haja mais o combate religioso e haja pluralidade religiosa. Países como Holanda e Bélgica não conhecem, como o Brasil, as variedades de religiões, e assim, é viável oferecer, em escolas públicas, instruções religiosas.

O Brasil proporciona aos alunos uma visão histórica, antropológica, psicológica e filosófica das religiões, deixando as instituições religiosas a incumbência de formar, na respectiva fé, os seus membros.



Foto: pexels-mikhail-niiov

O contexto do ensino religioso é adequado à presente discussão, pois é a escola que ministra o ensino a população filiada às várias culturas de adesão ou não adesão religiosa. Assim, a religião ou a irreligião adquirem aparente “naturalidade” ao longo de processos, sistemas de aprovação grupal, desempenho de papéis, construção de identidade psicossocial.

A religião é um ritual, conjunto de conhecimentos, experiências e ordenação moral da vida. Independente da religião, a fé, a devoção, a prece, uma palavra, a ligação com Deus é o núcleo da religião, como a sua ausência é o núcleo da irreligião. Para a psicologia, a adesão visada pelo ensino religioso supõe adequadas relações interpessoais em um gru-



Foto pexels-mikhail-nilov

po, com proporção de modelos de adesão, senso de inserção em uma história ampla, constituição de identidade grupal.

O quadro esboçado, de acordo com o entendimento do que seria um Estado democrático contemporâneo e de algumas observações, segundo a psicologia, admite graus de realização. O que importa é a reflexão sobre a conjuntura atual do ensino religioso nas escolas. Melhor dizendo, estrutura, pois mesmo havendo várias conjunturas em todo o planejamento e decisão, às vezes, não há clareza sobre o respeito da estrutura da realidade que se quer ordenar. A descrição de alguns processos psicológicos de aprendizagem, logo antes que se passe a ação ou a discussão dos caminhos a ação já iniciou. ■

Por Vania Calil, psicóloga convidada



Foto pexels-mikhail-nilov

CAMPANHA DA FRATERNIDADE



Anualmente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realiza, no período da Quaresma, a Campanha da Fraternidade. Com alguns objetivos permanentes, como despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, educar para a vida em fraternidade e renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, a Campanha da Fraternidade propõe a cada ano um tema a ser trabalhado pelas Igrejas Particulares da Igreja no Brasil.

Tendo como uma das motivações a celebração dos 40 anos da Pastoral da Educação no Brasil, a Campanha da Fraternidade de 2022 tem como tema “Fraternidade e Educação” e como lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31, 26). Um dos objetivos para este ano é promover o diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã.

Em mensagem especial à Igreja no Brasil, Papa Francisco fala da importância da fraternidade e educação que são necessárias para a integralidade do homem.

A sociedade onde o cristão é chamado a ser luz para quem está nas trevas, é que ele invista na convivência com pessoas que tenham conceitos diferentes, que sejam abertos ao diálogo, independente de crença, raça e classe social, além disso ele tem a missão de educar todo filho de Deus na fé.

“Ao olhar para a sociedade hodierna, percebe-se de maneira muito clara a urgência em abordar ações transformadoras, no âmbito educativo afim de que tenhamos uma educação promotora da Fraternidade universal e do humanismo integral.” Declarou o Papa Francisco. ■

Por Tony Januário consagrado





Editada de pexels - sound on

A tecnologia pode ser uma grande aliada dos católicos, especialmente quando o tema são os estudos. Hoje em dia tem aplicativo para tudo o que você pode imaginar e as atividades religiosas não ficam de fora. Há inúmeros apps que auxiliam nas orações e na leitura da bíblia, de forma simples e prática. Confira uma seleção de nove aplicativos muito úteis:

Bíblia Sagrada da CNBB Além de permitir a busca por livros e capítulos, o aplicativo traz um dicionário bíblico, com o significado das principais palavras e personagens. Dá para ouvir o áudio do capítulo, inclusive na voz de Cid Moreira. O App também oferece ferramenta para fazer anotações, curtir o trecho e compartilhar nas redes sociais

Bíblia Sagrada da Ave Maria Nele é possível ler a Bíblia, fazer anotações, destacar versículos, alterar o tamanho da letra e o espaçamento entre as linhas. Ele tem a ferramenta de busca por livros, permite montar planos de leituras, criar trechos favoritos e ouvir o áudio do trecho escolhido.

iMissa Por ele é possível visualizar a liturgia diária, aprender novas orações, descobrir qual é o santo do dia e conhecer sua história. Além disso, você pode separar um tempo de seu dia para se aproximar mais de Deus ouvindo o podcast "Tempo com Deus".

Foto pexels-mohi-syed



Católico Orante Nele você encontra a preparação para a confissão, liturgia das horas, da missa, o terço mariano e terços diversos. Com uma interface simples e bastante intuitiva, o app disponibiliza inúmeras orações offline. Há também Novenas, Ofícios de Nossa Senhora, Orações próprias para Santos, Orações Comuns e Orações para Ocasões Específicas.

Deus Conosco Este app tem liturgia diária, o santo do dia, meditação, história de Nossa Senhora, consagração à Maria e diversas orações. Você pode, inclusive, enviar seu pedido de oração.

O Confession Voltado para o Sacramento da Confissão, ele oferece um exame de consciência personalizado para cada usuário, com base na idade, sexo e vocação. O aplicativo tem perfil protegido por senha e um guia com o passo-a-passo para a confissão.

Diário Cristão Trata-se de um aplicativo de anotações com foco em estudos bíblicos. Ter uma rotina de anotações ajuda nos estudos e permite o registro das emoções e sentimentos. Se desejar, você pode compartilhar o conteúdo com os amigos por e-mail e redes sociais e classificar suas informações em ordem de prioridade.

Quiz Bíblico Jogos são ótimas opções para quem busca entretenimento e distração. Mas por que não jogar e praticar os estudos ao mesmo tempo? O Quiz Bíblico tem uma série de perguntas e respostas (das simples às mais complexas) para testar os conhecimentos e se divertir. A cada etapa avançada, você ganha moedas e pode trocar por diversos benefícios dentro do jogo, como pular perguntas, eliminar opções de respostas ou receber algumas dicas.

Eu sei a Bíblia Em formato de quiz, o App permite avaliar seu conhecimento sobre as Escrituras Sagradas. Ele conta com várias perguntas sobre personagens, passagens e versículos bíblicos. As respostas corretas dão bônus, que podem ser usados para desbloquear mais fases.



foto de pexels-andrea-piacquadio

O HÁBITO DA ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Rezar em família é um ato de decisão. Não decisão em cumprir uma lei, recitar o rosário ou os mandamentos. Mas a decisão pelo mandamento do amor, por querer introduzir a família no “coração” de Deus e o Amado no centro de sua família. Esse precisa ser o nosso primeiro motivo a conduzir à decisão de rezarmos juntos, a reta intenção de ter o Amado próximo dos nossos.

O nosso lar deve ser o local de iniciação cristã, onde olhamos para Deus e desejamos que toda nossa família esteja com Ele. Por isso não desisto em meio às dificuldades e torno essencial a oração em casa. Por mais que surjam as dificuldades, essas às quais toda família tem, em umas tornam-se exaltadas, em outras caminho de perfeição e santificação que pela fé me faz perseverar. E qual será a escolha que faço, de adorar as dificuldades ou o caminho de santificação?

Rezar em família é estar disposto a ultrapassar cada barreira diariamente, tornando atos, sentimentos, pensamentos e vontades acerca do cônjuge, filhos e de si, um movimento de amor. É ir além das orações matinais, vespertinas ou noturnas (essas são de extrema importância), é alcançar a fé que nos impulsiona ao desejo de uma família íntegra, para assim honrar ao Senhor.

A igreja doméstica é o primeiro local de contato com o Amado que os filhos têm. É nela que eles fazem por primeiro a experiência do amor, da vivência do evangelho, da ação do Espírito Santo e da gratidão ao anjo da guarda. E podem contemplar a manifestação de Deus em seu primeiro local de socialização e perceber que em Cristo, em Sua cruz, cada indivíduo pode superar suas deficiências tendo os olhos fixos Nele. E assim conseguir enxergar as maravilhas que é ter uma família, vivendo a alegria do matrimônio e devolver para Deus em profunda e perfeita adoração ao Senhor.

Que cada família encontre seu melhor momento, o seu caminho perfeito para que unidos possam rezar e alcançar a santidade. Como rezar em família? Não tem uma regra, uma estrutura certa, mas amando, sendo expressão do amor de Deus dentro da sua casa de certo será uma linda oração ofertada ao Senhor. Que a sabedoria e o amor de Deus inunde os vossos lares e traga vida. Ter uma família é um dom de Deus! ■

Por Adriana Loureiro, consagrada

IRMÃOS SÃO UNS DOS MELHORES PRESENTES QUE PODEMOS TER

Foto arquivo Comunidade dom de Deus

Eu sou Maria Helena, tenho 13 anos, e três irmãos. Dois mais velhos, que ajudam meus pais a cuidarem de mim. E uma mais nova, que se chama Emanuely. Eu ajudo a minha mãe e o meu pai nos cuidados com ela.

Quando ela nasceu, como toda irmã, eu senti um pouco de ciúme. Mas com o tempo fui entendendo que não valia a pena ter aquele sentimento, pois eu não perdi o amor dos meus pais, na verdade eu estava ganhando uma grande companheira.

Agora eu não sei o que seria de mim sem ela, pois como irmãs compartilhamos momentos muito felizes. Na pandemia a gente brincou e se divertiu muito porque tem a companhia uma da outra, mesmo às vezes se de-

sentendo porque pensamos diferente em algumas coisas. Mas acima de tudo eu e ela nos amamos muito.

Cuidar da minha irmã caçula me faz ser responsável e cuidadosa, porque é uma forma de demonstrar amor e carinho, penteando o cabelo dela, ajudar a se arrumar. Quando ela fica com medo, eu durmo com ela para ela se sentir mais segura, para mostrar para ela que ela não precisa ter medo, porque eu vou estar ali sempre quando ela precisar.

Muitas vezes eles também me ensinam, pois com meus irmãos eu aprendo novas experiências, como compartilhar as coisas que ganhamos, aprendemos também a perdoar . Ganhar um irmão é receber de Deus um grande presente para a vida toda. ■

Por Maria Helena Cutrim, do Acamp's Samuel

freepick - brothers-964c5a1750_1920



TORCER E SER SANTO!

Editrada de pexels-cao-58461



ESPORTE E BEM-ESTAR

O futebol é uma das maiores paixões dos brasileiros. O esporte faz bem para saúde, nos ensina a trabalhar em equipe e mexe com a emoção de homens e mulheres de todas as idades. Nesta coluna quero chamar a atenção para o católico que curte o seu time do coração, frequenta estádios, levanta da arquibancada e torce pela vitória, sem rivalidades e considerando os fracassos.

É comum no Brasil ter um time, vibrar com títulos, adquirir produtos, seguir nas redes sociais e comentar com amigos e familiares. Mas a pergunta é: **Eu troco Deus pelo futebol? Qual é a minha postura ao assistir uma partida, seja presencialmente ou pela televisão? Continuo com atitude de um católico ou esqueço tudo durante os 90 minutos, às vezes com prorrogação? Qual sentimento eu tenho quando meu time perde?**

São Paulo nos diz na Carta aos Gálatas “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor”. O fanatismo é muito presente no futebol e o cristão deve ficar atento para não cair nas ciladas, que podem chegar ao

pecado, através de rixas, provocações, palavrões e até mesmo a violência física. A questão é ir para os jogos para torcer, festejar, confraternizar e sempre ter em mente que a vida nem sempre se traduz em vitórias. Hoje posso vencer, amanhã perder e recomeçar.

De fato tudo é dom de Deus e Ele é onipresente. Nos locais, onde mais pessoas precisam ver a luz que o cristão tem, torcendo e sendo santo. O cristão que vive no mundo é desafiado a anunciar o evangelho no tempo de hoje. Nos lugares onde católico pode considerar que a palavra não alcança o coração, cabe a ousadia de dar testemunho nas ações simples no cotidiano. ■

Por Tony Januário, consagrado.

Revista digital **Dom**